

## BOLETIM ECONÔMICO JULHO 2010

### A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO).....03

#### 1 – ÍNDICES DE PREÇOS:

**1.1 - IPCA:** Parcela dos itens em alta do IPCA é a menor desde 2005 e o índice fica 0,01% em julho.....03

**1.2 - INPC:** Alimentos puxam desaceleração do INPC em julho -0,07%.....04

**1.3 - IGP-M:** Preços industriais são responsáveis pela desaceleração do IGPM em julho.....05

#### 2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:.....06

**2.1 - INCC-DI:** Desaceleração espalhada de ponta a ponta leva a taxa para baixo no mês de julho e aponta 0,44%.....06

**2.2 - CUB - Pará:** O Custo Unitário Básico, indicador da Construção Civil no Estado do Pará, no mês de julho apresentou variação de 0,05%, mantendo trajetória de desaceleração observada em junho quando houve alta de 0,26% após avanço de 0,38% em maio.....09

**2.3 - SINAPI:** Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,30% em julho, em comparação com 0,58% em junho.....14

#### 3 – CONJUNTURA: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO SOBEM E ANULAM O EFEITO DO IPI MENOR.....14

**4 - EXECUÇÃO DAS OBRAS DO PAC (COHAB):** A execução das obras constantes no Programa de Aceleração do Crescimento da COHAB-Pa, todas integrantes do eixo social urbano do PAC avançou de 38,36 até o mês de fevereiro de 2010 para 45,35% até o mês de maio de 2010.....15

#### 5 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:.....17

**5.1 - O elevado crescimento de 158,07% no consumo de energia elétrica em Belém da Indústria da Construção Civil, no período de janeiro a julho em relação ao mesmo período de 2009, evidencia um aquecimento do segmento em 2010.....17**

**5.2 - Mercado Imobiliário.....18**

**5.2.1 - Produção Imobiliária do Município de Belém com base nos Certificados de Habite-se emitidos em julho de 2010.....18**

**5.2.2 - Elevado crescimento das áreas em m<sup>2</sup> regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da Construção Civil Paraense no ano de 2010 até julho com mudanças no perfil dos municípios.....20**

**5.3 – A economia brasileira avançou 2,7% no primeiro trimestre de 2010, em relação ao quarto trimestre de 2009. A comparação do primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009, mostra um crescimento de 9,0%, mostrando uma recuperação significativa.....22**

**5.4 - PIB da Construção Civil Paraense, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra crescimento de 12,01% no primeiro trimestre de 2010, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009.....22**

5.5 – Financiamentos Imobiliários do SBPE no Estado do Pará em 2010 no acumulado até o mês de maio registra expansão de 91,28%, praticamente a mesma expansão registrada no acumulado até o mês de abril de 2010.....	25
6 – EMPREGO FORMAL:.....	25
6.1 - Emprego na Construção Civil na Economia paraense é recorde. 61.532 trabalhadores ocupados em julho 2010.....	25
6.2 - Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense.....	28
6.3 - Setor de Serviços Indústria da Construção Civil lideram a geração de empregos formais na Região Metropolitana de Belém no mês de julho de 2010.....	29
6.4 - Situação dos saldos de emprego no ano de 2010 acumulado até o mês de julho, na construção civil, por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.....	30
7 - INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTE BOLETIM.....	29

## A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

### 1 – ÍNDICES DE PREÇOS:

#### 1.1 – IPCA: Parcela dos itens em alta do IPCA é a menor desde 2005 e o índice fica 0,01% em julho.

O IPCA de julho com variação de 0,01% revela importantes novidades, dentre as quais o mais baixo percentual dos itens em alta 48%, o menor índice de difusão desde os 48% de agosto de 2005, segundo o Valor Econômico de 09.08.2010.

Além disso os núcleos de inflação que procuram reduzir ou excluir a influencia dos produtos mais voláteis oscilaram entre 0,2% e 0,24%, diferente da variação que ocorreu no início do ano entre 05 e 0,7%

Um baixo índice de difusão é importante para mostrara o arrefecimento das pressões inflacionárias que se concentram em um número reduzido de itens.

A redução de 0,76% nos preços dos alimentos e das bebidas em julho evitou uma maior alta no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). No mês passado, o indicador marcou elevação de apenas 0,01%.

Dos nove grupos analisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas alimentação e bebidas contribuiu negativamente para o indicador.

Vestuário e educação também registraram no mês de julho preços ligeiramente menores que os de junho (0,04% e 0,03%, respectivamente). Mas as variações não foram suficientes para afetar o indicador.

Na outra ponta, o grupo que mais puxou para cima a inflação foi habitação, que subiu 0,54% no mês de julho. A alta foi provocada principalmente pela energia elétrica, que ficou 1,17% mais cara no período.

Com esse resultado o acumulado do ano está em 3,10%, acima dos 2,81% referentes a igual período de 2009. Considerando os últimos 12 meses o IPCA ficou 4,60% inferior ao acumulado nos 12 meses imediatamente anteriores 4,84%.

Os resultados por grupos e serviços encontram-se discriminados a seguir:

**Quadro 1**

GRUPO	VARIACÃO (%)		CONTRIBUIÇÃO (em pontos percentuais)	
	junho	julho	junho	julho
<b>Índice geral</b>	<b>0,00</b>	<b>0,01</b>	<b>0,00</b>	<b>0,01</b>
<b>Alimentação e Bebidas</b>	-0,90	-0,76	-0,20	-0,17
<b>Habitação</b>	0,40	0,54	0,05	0,07
<b>Artigos de Residência</b>	0,35	0,29	0,01	0,01
<b>Vestuário</b>	0,58	-0,04	0,04	0,00
<b>Transporte</b>	-0,21	0,08	-0,04	0,01
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	0,57	0,31	0,06	0,03
<b>Despesas Pessoais</b>	0,74	0,54	0,08	0,06
<b>Educação</b>	0,03	-0,03	0,00	0,00
<b>Comunicação</b>	0,02	0,00	0,00	0,00

Fonte: IBGE

Dos índices regionais, o mais baixo foi registrado na região metropolitana do Rio de Janeiro (-0,16%) seguido de Salvador (-0,15%). Curitiba, com 0,31%, apresentou o resultado mais alto, em virtude da variação de 14,07% nas contas de energia elétrica, que contribuiu com 0,39 ponto percentual para o índice da área. A

seguir, tabela com resultados mensais por região pesquisada. No acumulado do ano Belém apresenta o maior índice 3,91% acima do índice do País 3,1.

Para os próximos meses, a expectativa é de alguma alta, mas sem que haja pressões inflacionárias exageradas. Assim é possível a possibilidade do IPCA encerrar o ano com variação de 5,0%.

**Quadro 2**

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIACÃO (%)		
		Mês		No ano
		junho	julho	
Curitiba	7,42	-0,15	0,31	3,18
Brasília	3,37	0,38	0,19	2,59
Porto Alegre	8,92	-0,15	0,18	2,77
Fortaleza	3,87	-0,04	0,09	3,03
Recife	4,11	-0,04	0,05	2,5
Belém	4,15	0,13	0,05	3,91
Goiânia	3,73	0,01	0,02	1,57
São Paulo	33,06	0	-0,01	2,88
Belo Horizonte	10,83	0,05	-0,06	3,17
Salvador	6,86	-0,04	-0,15	3,8
Rio de Janeiro	13,68	0,04	-0,16	3,87
<b>Brasil</b>	<b>100</b>	<b>0</b>	<b>0,01</b>	<b>3,1</b>

Fonte: IBGE

### 1.2 – INPC: Alimentos puxam desaceleração do INPC em julho -0,07%.

Segundo o IBGE índice nacional de preços ao consumidor, teve variação de -0,07% em julho, abaixo do resultado de 0,11% em junho. Com esse resultado o acumulado no semestre ficou em 3,31% acima da taxa relativa a igual período de 2009 (2,75%). Considerando os últimos 12 meses, o índice situou-se em 4,44%, abaixo dos 4,76% referente aos 12 meses imediatamente anteriores.

Os produtos alimentícios continuaram em queda, porém em menor intensidade, passando de -1,05% em junho para -0,92% em julho, enquanto os não alimentícios ficaram muito próximos com 0,30% em junho e 0,29% em julho.

Dentre os índices regionais, o maior foi o de Curitiba (0,37%), em virtude da variação de 14,06% nas contas de energia elétrica. O menor índice ficou com Salvador (-0,39%), em virtude, principalmente, da queda nos preços do tomate (-35,79%) do açúcar cristal (-14,16%) e da cebola (-22,12%), que juntos, contribuíram com -0,36 ponto percentual para o índice da área. No acumulado do ano o destaque foi Belém com maior índice 4,3%.

**Quadro 3**

REGIÃO	PE SO REGIONAL (%)	VARIAÇÃO (%)		
		Mês		No ano
		junho	julho	
Curitiba	7,16	-0,11	0,37	3,91
Recife	7,13	0	0,12	2,38
Porto Alegre	7,54	-0,28	0,04	2,73
Belém	6,94	0,15	0,02	4,3
Brasília	2,26	0,03	0,01	2,57
São Paulo	25,64	-0,14	-0,01	3,48
Fortaleza	6,39	-0,14	-0,04	2,89
Goiânia	5,11	-0,26	-0,16	2,21
Rio de Janeiro	10,16	-0,17	-0,19	3,89
Belo Horizonte	11,08	-0,01	-0,32	3,02
Salvador	10,59	-0,16	-0,39	3,53
<b>Brasil</b>	<b>100</b>	<b>-0,11</b>	<b>-0,07</b>	<b>3,31</b>

Fonte: IBGE

### 1.3 – IGP-M: Preços industriais são responsáveis pela desaceleração do IGPM em julho.

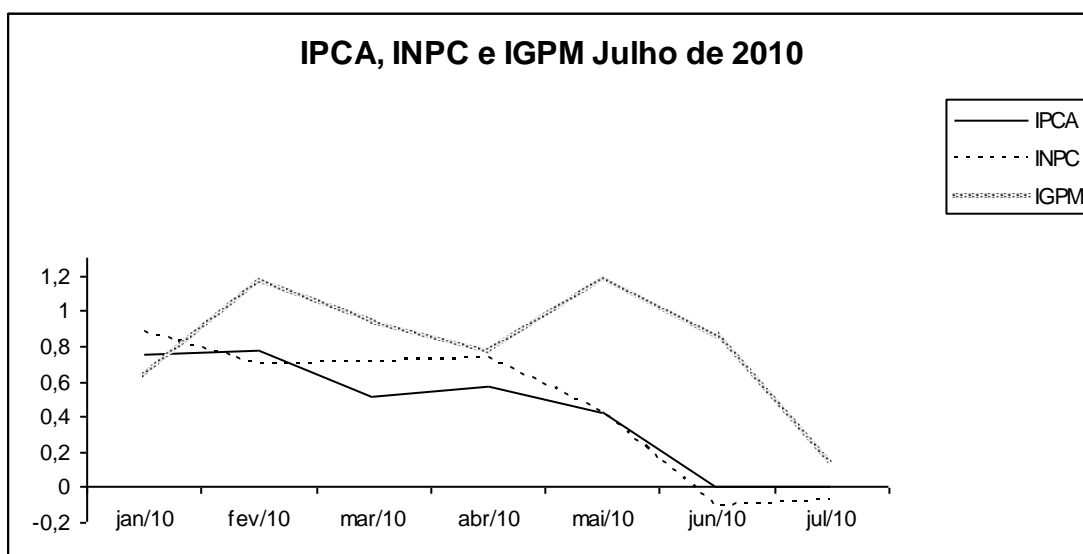
O Índice Geral de Preços – Mercado (IGPM), apresentou alta de 0,15% em julho, mantendo a trajetória de queda observada em junho, quando houve alta de 0,85%, após avanço de 1,19% em maio. Tanto os preços no atacado quanto no varejo contribuíram para a desaceleração, mas a maior contribuição veio pelo arrefecimento na alta dos produtos industriais no atacado. Nos últimos doze meses terminados em julho houve expansão de 5,79% no indicador, enquanto o acumulado do ano apresenta alta 5,85%.

A pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra que o índice de preços ao Produtor amplo subiu 0,20%, ante variação de 1,09% em junho. Dentro deste indicador, a forte contribuição veio dos preços industriais cuja alta foi de 1,39% em junho para 0,18% em julho, enquanto nos preços agrícolas a alta de 0,15% do mês anterior deu lugar a uma alta de 0,28% em julho.

A LCA Consultores (Jornal Valor Econômico 30.07.2010) observou que nesse movimento de perda de fôlego da inflação industrial preponderaram as quedas de metalurgia básica, produtos químicos e máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

Para os próximos meses, na avaliação da Rosenberg Associados, a expectativa é que os preços industriais se mantenham no campo positivo com as atenções voltando aos preços da siderurgia e maquinário (que tendem a repassar os aumentos dos custos resultantes da alta do minério de ferro).

**Figura 1**  
**Brasil**



Fonte: FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

## 2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

### 2.1 - INCC-DI: Desaceleração espalhada de ponta a ponta leva a taxa para baixo no mês de julho e aponta 0,44%.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, o Índice Nacional de Custo da Construção-DI registrou, em julho variação de 0,44%, abaixo do resultado do mês de junho de 1,09%.

No ano, o índice registrou variação de 6,09% e em 12 meses teve variação de 6,67%. Os três grupos, componentes do INCC, apresentaram decréscimos em suas taxas de variações: Materiais e Equipamentos de 0,94% para 0,43%, Serviços, de 0,71% para 0,42, e Mão de Obra, de 1,30 para 0,46%.

### Quadro 4

#### Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de Julho/2010

Itens	Junho (%)	Julho (%)
Ajudante Especializado	1,76	0,39
Vergalhões e arame de aço ao carbono	2,75	1,24
Servente	0,76	0,42
Projetos	1,17	1,03
Engenheiro	1,89	0,76

Fonte: IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

### Quadro 5

#### Maiores influências negativas nos resultados do INCC do mês de Jul/2010

Itens	Junho/10(%)	Julho/10(%)
Tubos e conexões de ferro e aço	0,46	-0,42
Placas cerâmicas para revestimento	0,41	-0,29
Condutores elétricos	0,01	-0,25
Tinta a óleo	-0,11	-0,54
Mármore e granito trabalhados	0,36	-0,10

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

### Quadro 6

#### Evolução dos itens de dispêndios do INCC- mês de Jul/2010

INCC – Todos os itens	Índice Base Ag/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	382,008	0,90	0,43	4,21	4,64
Mão-de-obra	533,601	1,30	0,46	8,15	8,90

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

## Quadro 7 Índices de Preços

Índices	Jun/08	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09
<b>INCC-DI</b>	<u>387.906</u>	<u>393.556</u>	<u>398.202</u>	<u>401.975</u>	<u>405.090</u>	<u>407.109</u>	<u>407.807</u>	<u>409.166</u>	<u>410.262</u>	<u>409.216</u>	<u>409.042</u>	<u>414.742</u>	<u>417.657</u>
%mês	<u>1,92</u>	<u>1,46</u>	<u>1,18</u>	<u>0,95</u>	<u>0,77</u>	<u>0,50</u>	<u>0,17</u>	<u>0,33</u>	<u>0,27</u>	<u>-0,25</u>	<u>-0,04</u>	<u>1,39</u>	<u>0,70</u>
%a.a.	<u>6,41</u>	<u>7,96</u>	<u>9,24</u>	<u>10,27</u>	<u>11,13</u>	<u>11,68</u>	<u>11,87</u>	<u>0,33</u>	<u>0,60</u>	<u>0,35</u>	<u>0,30</u>	<u>1,70</u>	<u>2,42</u>
%12m	<u>9,13</u>	<u>10,38</u>	<u>11,40</u>	<u>11,88</u>	<u>12,18</u>	<u>12,34</u>	<u>11,87</u>	<u>11,82</u>	<u>11,67</u>	<u>10,66</u>	<u>9,65</u>	<u>8,98</u>	<u>7,67</u>
<b>CUB/99</b>	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====
%mês	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====
%a.a.	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====
%12m	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====
<b>IPCA</b>	<u>2.831,16</u>	<u>2.846,16</u>	<u>2.854,1300</u>	<u>2.861,55</u>	<u>2.874,43</u>	<u>2.884,78</u>	<u>2.892,86</u>	<u>2.906,74</u>	<u>2.922,73</u>	<u>2.928,57</u>	<u>2.942,63</u>	<u>2.956,46</u>	<u>2.967,10</u>
%mês	<u>0,74</u>	<u>0,53</u>	<u>0,28</u>	<u>0,26</u>	<u>0,45</u>	<u>0,36</u>	<u>0,28</u>	<u>0,48</u>	<u>0,55</u>	<u>0,20</u>	<u>0,48</u>	<u>0,47</u>	<u>0,36</u>
%a.a.	<u>3,64</u>	<u>4,19</u>	<u>4,48</u>	<u>4,76</u>	<u>5,23</u>	<u>5,61</u>	<u>5,90</u>	<u>0,48</u>	<u>1,03</u>	<u>1,23</u>	<u>1,72</u>	<u>2,20</u>	<u>2,57</u>
%12m	<u>6,06</u>	<u>6,37</u>	<u>6,17</u>	<u>6,25</u>	<u>6,41</u>	<u>6,39</u>	<u>5,90</u>	<u>5,84</u>	<u>5,90</u>	<u>5,61</u>	<u>5,53</u>	<u>5,20</u>	<u>4,80</u>
<b>IGP-M</b>	<u>400,382</u>	<u>407,4460</u>	<u>406,127</u>	<u>406,557</u>	<u>410,524</u>	<u>412,104</u>	<u>411,575</u>	<u>409,782</u>	<u>410,849</u>	<u>407,808</u>	<u>407,181</u>	<u>406,885</u>	<u>406,486</u>
%mês	<u>1,98</u>	<u>1,76</u>	<u>-0,32</u>	<u>0,11</u>	<u>0,98</u>	<u>0,38</u>	<u>-0,13</u>	<u>-0,44</u>	<u>0,26</u>	<u>-0,74</u>	<u>-0,15</u>	<u>-0,07</u>	<u>-0,10</u>
%a.a.	<u>6,82</u>	<u>8,71</u>	<u>8,35</u>	<u>8,47</u>	<u>9,53</u>	<u>9,95</u>	<u>9,81</u>	<u>-0,44</u>	<u>-0,18</u>	<u>-0,92</u>	<u>-1,07</u>	<u>-1,14</u>	<u>-1,24</u>
%12m	<u>13,44</u>	<u>15,12</u>	<u>13,63</u>	<u>12,31</u>	<u>12,23</u>	<u>11,88</u>	<u>9,81</u>	<u>8,15</u>	<u>7,86</u>	<u>6,27</u>	<u>5,38</u>	<u>3,64</u>	<u>1,52</u>
<b>INPC</b>	<u>2.913,13</u>	<u>2.930,03</u>	<u>2.936,18</u>	<u>2.940,58</u>	<u>2.955,28</u>	<u>2.966,51</u>	<u>2.975,11</u>	<u>2.994,15</u>	<u>3.003,43</u>	<u>3.009,44</u>	<u>3.025,99</u>	<u>3.044,15</u>	<u>3.056,93</u>
%mês	<u>0,91</u>	<u>0,58</u>	<u>0,21</u>	<u>0,15</u>	<u>0,50</u>	<u>0,38</u>	<u>0,29</u>	<u>0,64</u>	<u>0,31</u>	<u>0,20</u>	<u>0,55</u>	<u>0,60</u>	<u>0,42</u>
%a.a.	<u>4,26</u>	<u>4,87</u>	<u>5,09</u>	<u>5,25</u>	<u>5,77</u>	<u>6,17</u>	<u>6,48</u>	<u>0,64</u>	<u>0,95</u>	<u>1,15</u>	<u>1,71</u>	<u>2,32</u>	<u>2,75</u>
%12m	<u>7,28</u>	<u>7,56</u>	<u>7,15</u>	<u>7,04</u>	<u>7,26</u>	<u>7,20</u>	<u>6,48</u>	<u>6,43</u>	<u>6,25</u>	<u>5,92</u>	<u>5,83</u>	<u>5,45</u>	<u>4,94</u>
<b>CUB/06</b>	<u>676,35</u>	<u>684,22</u>	<u>690,04</u>	<u>722,69</u>	<u>734,14</u>	<u>725,03</u>	<u>729,86</u>	<u>732,05</u>	<u>744,41</u>	<u>742,21</u>	<u>743,78</u>	<u>739,05</u>	<u>738,92</u>
%mês	<u>0,34</u>	<u>1,16</u>	<u>0,85</u>	<u>4,73</u>	<u>1,58</u>	<u>-1,24</u>	<u>0,67</u>	<u>0,30</u>	<u>1,69</u>	<u>-0,30</u>	<u>0,21</u>	<u>-0,64</u>	<u>-0,02</u>
%a.a.	<u>0,72</u>	<u>1,89</u>	<u>2,75</u>	<u>7,62</u>	<u>9,32</u>	<u>7,97</u>	<u>8,65</u>	<u>0,30</u>	<u>2,02</u>	<u>1,69</u>	<u>1,91</u>	<u>1,26</u>	<u>1,24</u>
%12m	<u>9,13</u>	<u>10,83</u>	<u>8,06</u>	<u>11,87</u>	<u>12,99</u>	<u>7,41</u>	<u>8,65</u>	<u>6,82</u>	<u>10,29</u>	<u>11,85</u>	<u>12,75</u>	<u>9,64</u>	<u>9,25</u>
<b>Sinapi-Pa</b>	<u>600,25</u>	<u>605,73</u>	<u>613,06</u>	<u>618,73</u>	<u>644,91</u>	<u>653,22</u>	<u>655,61</u>	<u>656,75</u>	<u>664,10</u>	<u>665,67</u>	<u>666,09</u>	<u>666,45</u>	<u>667,62</u>
%mês	<u>1,23</u>	<u>0,91</u>	<u>1,21</u>	<u>0,92</u>	<u>4,23</u>	<u>1,29</u>	<u>0,37</u>	<u>0,17</u>	<u>1,12</u>	<u>0,24</u>	<u>0,06</u>	<u>0,05</u>	<u>0,18</u>
%a.a.	<u>3,63</u>	<u>4,57</u>	<u>5,84</u>	<u>6,82</u>	<u>11,34</u>	<u>12,77</u>	<u>13,18</u>	<u>0,17</u>	<u>1,29</u>	<u>1,53</u>	<u>1,60</u>	<u>1,65</u>	<u>1,83</u>
%12m	<u>8,81</u>	<u>9,43</u>	<u>10,53</u>	<u>8,25</u>	<u>12,59</u>	<u>13,71</u>	<u>13,18</u>	<u>12,45</u>	<u>12,71</u>	<u>12,81</u>	<u>12,76</u>	<u>12,40</u>	<u>11,22</u>

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.



Índices	Jul/09	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09	Dez/09	Jan/10	Fev/10	Mar/10	Abr/10	Mai/10	Jun/10	Jul/10
<b>INCC-DI</b>	418.757	418.528	419.147	419.405	420.635	421.051	423.740	425.268	428.476	432.079	439.914	444.718	446.688
%mês	0,26	-0,05	0,15	0,06	0,29	0,10	0,64	0,36	0,75	0,84	1,81	1,09	0,44
%a.a.	2,69	2,63	2,78	2,84	3,15	3,25	0,64	1,00	1,76	2,72	4,48	5,62	6,09
%12m	6,40	5,10	4,27	3,53	3,32	3,25	3,56	3,66	4,71	5,63	6,07	6,48	6,67
<b>CUB/99</b>	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
<b>IPCA</b>	2.974,22	2.978,68	2.985,83	2.994,19	3.006,37	3.017,59	3.040,22	3.063,93	3.079,86	3.097,42	3.110,74	3.110,74	3.111,05
%mês	0,24	0,15	0,24	0,28	0,41	0,37	0,75	0,78	0,52	0,57	0,43	0,00	0,01
%a.a.	2,81	2,97	3,21	3,50	3,93	4,31	0,75	1,54	2,06	2,65	3,09	3,09	3,10
%12m	4,50	4,36	4,34	4,17	4,22	4,31	4,59	4,83	5,17	5,26	5,22	4,84	4,60
<b>IGP-M</b>	404.718	403.253	404.945	405.129	405.548	404.499	407.049	411.843	415.734	418.917	423.885	427.489	428.150
%mês	-0,43	-0,36	0,42	0,05	0,10	-0,26	0,63	1,18	0,94	0,77	1,19	0,85	0,15
%a.a.	-1,67	-2,02	-1,61	-1,57	-1,46	1,72	0,63	1,82	2,78	3,56	4,79	5,68	5,85
%12m	-0,67	-0,71	-0,40	-1,31	-1,59	1,72	-0,67	0,24	1,94	2,88	4,18	5,17	5,79
<b>INPC</b>	3.063,96	3.066,41	3.071,32	3.078,69	3.090,08	3.097,50	3.124,76	3.146,63	3.168,97	3.192,10	3.205,83	3.202,30	3.200,30
%mês	0,23	0,08	0,16	0,24	0,37	0,24	0,88	0,70	0,71	0,73	0,43	-0,11	-0,07
%a.a.	2,99	3,07	3,23	3,48	3,86	4,11	0,88	1,59	2,31	3,05	3,50	3,38	3,31
%12m	4,57	4,44	4,45	4,18	4,17	4,11	4,36	4,77	5,30	5,49	5,31	4,76	4,44
<b>CUB/06</b>	734,91	734,71	737,70	756,77	758,66	759,97	761,29	763,56	766,51	769,11	772,00	774,02	774,42
%mês	-0,54	-0,03	0,41	2,59	0,25	0,17	0,17	0,30	0,39	0,34	0,38	0,26	0,05
%a.a.	0,69	0,66	1,07	3,70	3,95	4,13	0,17	0,47	0,86	1,20	1,58	1,85	1,90
%12m	7,41	6,47	2,08	3,08	4,64	4,13	3,99	2,57	3,27	3,41	4,46	4,75	5,38
<b>Sinapi(1)</b>	669,03	672,61	674,18	694,83	697,00	698,31	699,84	706,19	708,92	710,89	712,64	716,77	718,94
%mês	0,21	0,54	0,23	3,06	0,33	0,19	0,22	0,91	0,39	0,28	0,25	0,58	0,30
%a.a.	2,05	2,59	2,83	5,98	5,28	6,51	0,22	1,13	1,52	1,80	2,05	2,64	2,95
%12m	10,45	9,71	8,96	7,74	5,93	6,51	6,56	6,34	6,50	6,73	6,93	7,36	7,46

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

## 2.2 - CUB – Pará: O Custo Unitário Básico, indicador da Construção Civil no Estado do Pará, no mês de julho apresentou variação de 0,05%, mantendo trajetória de desaceleração observada em junho quando houve alta de 0,26% após avanço de 0,38% em maio.

O Custo Unitário Básico, indicador da Construção Civil no Estado do Pará que havia sido de 0,26% no mês de junho, registrou desaceleração para 0,05% no mês de julho. A parcela dos materiais e equipamentos registrou variação de 0,44%, inferior a taxa de 0,57% relativa ao mês de maio.

O grupo mão-de-obra permaneceu estável sem variação. As Despesas Administrativas registraram uma desaceleração de 0,45% ante variação 2,13% referente ao mês de maio. O custo por m<sup>2</sup> da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multi-familiar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de junho foi de R\$774,02, superior aos valores registrados no mês de maio, R\$772,00.

**Quadro 8**  
**Estado do Pará**  
**Indicadores da Construção Civil**  
**Variações anual e em 12 meses**  
**Julho/2010**

<b>Indicadores da Construção Civil</b>	<b>Variação (%) no ano</b>	<b>Variação (%) em 12 meses</b>
CUB-Pa	1,90	5,38
INCC-DI	6,09	6,67
SINAPI-Pa	2,95	7,46

Fontes: Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV

Em julho, registraram aumento no CUB, em relação ao SINAPI do mês de julho (0,30%), o custo das construtoras com os seguintes materiais:

- Chapa compensada plastificado 18 mm 2,20x1,10m, (m<sup>2</sup>) (0,82%)
- Bloco de concreto sem função estrutural 19 x 19 x 39 cm um (1,18)
- Telha fibrocimento ondulada 6 mm 2,44 x 1,10 m-m<sup>2</sup> (1,20%)
- Porta interna semi-oca para pintura 0,60 x 2,10 m-un (1,17%)

Os principais insumos da construção que se situaram abaixo do SINAPI do mês de julho (0,30%) foram:

- Brita n° 02 m<sup>3</sup> (-0,19%)
- Bloco cerâmico para alvenaria de vedação 9 cm x 19 cm x 19 cm um (-0,12%)
- Fio de cobre antichama, isolamento 750 V, # 2,5 mm<sup>2</sup> m (-0,14%)
- Emulsão asfáltica impermeabilizante kg (-0,54%)

O CUB é um Indicador dos custos da construção civil no Estado do Pará, calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT NBR 12721:06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis. Além da possibilidade de utilizá-lo como importante indicador para avaliar a evolução dos custos da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.

**Quadro 9**  
**Dispêndios do CUB**  
**Comparativo: julho/junho/2010**

<b>DESPESAS</b>	<b>Julho/10</b>	<b>% No Mês</b>	<b>Acumulado em 2010</b>
MÃO-DE-OBRA	318,22	0,00	0,00
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	440,58	0,06	3,07
DESP. ADMINISTRATIVAS	15,62	0,90	9,23
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>774,42</b>	<b>0,05</b>	<b>1,90</b>

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Fonte: Sinduscon-Pa

**Quadro 10****Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil****Estado do Pará - NBR 12.721/06****Julho/10**

<b>Projetos</b>	<b>Padrão de Acabamento</b>	<b>Código</b>	<b>Julho</b>	<b>(%) no Mês</b>	<b>(%) no ano</b>
<b>Residenciais</b>					
<b>R – 1 (Res. Unifamiliar )</b>	<b>Baixo</b>	<b>R 1 – B</b>	779,84	0,17	1,85
	<b>Normal</b>	<b>R 1 – N</b>	905,95	0,13	1,68
	<b>Alto</b>	<b>R 1 – A</b>	1.140,57	0,18	2,03
<b>PP (Prédio Popular)</b>	<b>Baixo</b>	<b>PP 4 – B</b>	756,48	0,01	2,01
	<b>Normal</b>	<b>PP 4 – N</b>	869,96	0,07	1,85
<b>R - 8 (Res. Multifamiliar)</b>	<b>Baixo</b>	<b>R 8 – B</b>	726,74	0,00	1,78
	<b>Normal</b>	<b>R 8 – N</b>	774,42	0,05	1,90
	<b>Alto</b>	<b>R 8 – A</b>	948,00	0,30	2,05
<b>R - 16 (Res. Multifamiliar)</b>	<b>Normal</b>	<b>R 16 – N</b>	751,11	0,06	1,80
	<b>Alto</b>	<b>R 16 – A</b>	1.013,68	0,00	2,31
<b>PIS (Proj. de Inter. Social)</b>		<b>PIS</b>	529,94	0,05	1,40
<b>RP1Q (Res. Popular)</b>		<b>RP1Q</b>	772,06	-0,01	1,06
<b>Comerciais</b>					
<b>CAL-8 (Com. Andar Livre)</b>	<b>Normal</b>	<b>CAL - 8 N</b>	907,46	0,04	2,16
	<b>Alto</b>	<b>CAL - 8 A</b>	974,63	0,07	2,19
<b>CSL – 8 (Com. Salas e Lojas)</b>	<b>Normal</b>	<b>CSL 8 – N</b>	782,39	0,03	2,07
	<b>Alto</b>	<b>CSL 8 – A</b>	852,37	0,06	2,07
<b>CSL – 16 (Com. Salas e Lojas)</b>	<b>Normal</b>	<b>CSL 16 - N</b>	1.046,09	0,04	2,08
	<b>Alto</b>	<b>CSL 16 - A</b>	1.138,60	0,01	2,05
<b>GI (Galpão Industrial)</b>		<b>GI</b>	456,91	0,14	1,78

**FONTE:** DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

\* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

\* Mão-de-obra com encargos sociais

\* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

\* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

**Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:**

(12.721:2006)

- **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência com 1 pavimento, composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência com 1 pavimento, composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência com 1 pavimento, composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência com 1 pavimento composta de um dormitório.

- **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

- **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

- **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

- **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

**Quadro 11****CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra****Estado do Pará - Jan/2008 a Julho/2010**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Mês/Ano	Valor/m <sup>2</sup>	Variações	Variações	Valor/m <sup>2</sup>		
	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
Jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
Fev/08	674,98	-1,50	5,61	211,36	0,00	413,95	12,82
Mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,39	389,83	13,00
Abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,39	385,54	12,96
Mai/08	674,08	2,19	8,8	261,59	0,17	399,53	12,96
Jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
Jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
Ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
Set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
Out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	0,00	431,94	12,63
Nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	0,00	424,05	12,49
Dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	0,00	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abr/09	743,78	0,21	12,75	295,45	0,00	433,80	14,52
Mai/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	0,00	429,08	14,52
Jun/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Jul/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Ago/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	0,20	427,04	13,40
Dez/09	759,97	0,17	4,13	318,22	0,00	427,44	14,30
Jan/10	761,29	0,17	3,99	318,22	0,00	428,57	14,49
Fev/10	763,56	0,30	2,57	318,22	0,00	430,31	15,03
Mar/10	766,51	0,39	3,27	318,22	0,00	433,26	15,03
Abr/10	769,11	0,34	3,41	318,22	0,00	435,54	15,35
Mai/10	772,00	0,38	4,46	318,22	0,00	438,37	15,41
Jun/10	774,02	0,26	4,75	318,22	0,00	440,32	15,48
Jul/10	774,42	0,05	5,38	318,22	0,00	440,58	15,62

Fonte: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

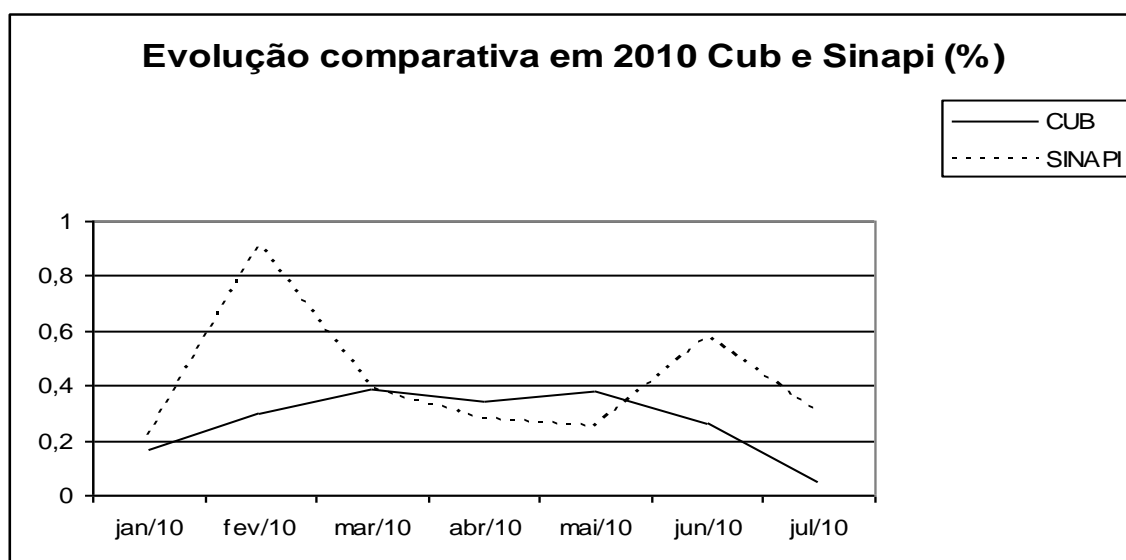
**2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,30% em julho, em comparação com 0,58% em junho.**

Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, registrou no Estado do Pará, em julho, variação de 0,30%, ante variação de 0,58%,

no mês de junho. No ano, acumulado até julho, registrou variação de 2,95%. Em 12 meses teve variação de 7,46%.

O Custo Nacional da Construção Civil (Sinapi) por metro quadrado no Estado do Pará, que no mês de junho registrou R\$716,77, evoluiu para R\$718,94, no mês de julho.

**Figura 2**  
**Estado do Pará**  
**Janeiro a Julho de 2010**



Fontes: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

### **3 – CONJUNTURA: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO SOBEM E ANULAM O EFEITO DO IPI MENOR.**

Quando anunciou a prorrogação final do IPI reduzido aos fabricantes de materiais de construção, o Ministro da Fazenda Guido Mantega, afirmou que a decisão visava evitar a pressão inflacionária sobre os produtos. A alta dos preços, no entanto ocorreu mesmo assim. Pagando menos impostos desde abril de 2009, as empresas do setor tem aumentado preços em 2010, depois da queda de 2009.

O cimento, principal componente da Construção Civil, exigido em qualquer obra ou reforma, teve seu preço aumentado em 4,65% nos primeiros sete meses do ano, praticamente recuperando a queda de 4,97%, em 2009 após ser reduzido de 4% para 0,0% em abril. A elevação deste ano superou inclusive os 3,3% apurados nos primeiros sete meses de 2008, quando a economia também passava por crescimento elevado, mas não contava com a elevação do IPI.

O fenômeno se repete com todos os materiais que tiveram a cobrança reduzida do IPI. A queda dos preços em 2009 cedeu lugar a novos reajustes desde o início do ano. Os fabricantes de pias, cubas e louças sanitárias que estão com IPI de 5% zerado a 15 meses, aumentaram seus preços em 4,44% neste ano, depois de terem reduzido 0,73% no ano passado.

O segmento de tintas, que teve as maiores quedas de preços após a redução do IPI já recuperou o patamar perdido. Em outros produtos importantes para a Construção Civil, como massa de concreto e argamassa os preços também caíram num ano e subiram em 2010.

No acumulado do ano passado, os materiais de construção registraram deflação de 0,54%. Já em 2010, o movimento é o inverso nos sete primeiros meses do ano, os preços dos materiais de Construção tiveram elevação de 4,21% alta inferior, no entanto aos 15,1% registrados em 2008.

Representantes do setor justificam o aumento dos preços pelo aquecimento da economia. O discurso, dividido com especialistas de inflação é de que o efeito IPI já esgotou. Melvyn Fox, Presidente da Associação Nacional dos comerciantes de Materiais de Construção (Abramat), “o IPI reduzido já foi completamente incorporado pelo setor, que em 2010 já passa a responder às oscilações da atividade”.

Segundo a Abramat, as vendas de materiais de construção registraram foram 18% maiores entre janeiro e julho deste ano sobre igual período do ano passado, quando a partir de abril as empresas não pagavam IPI. Na indústria, o nível de utilização da capacidade instalada já supera os patamares recordes, alcançados em 2008, fazendo com que grandes empresas como Votoratim Cimentos e CSN, importaram cimento do Vietnã e China, respectivamente para fazer frente aos pedidos dos consumidores.

## Quadro 12

### Preços dos Fabricantes de Matérias de Construção.

Produtos	Redução do IPI desde abril 2009	Oscilação em 2009	Até julho de 2010
Cimento	De 4% para 0,0%	-6,07	4,65
Pias, cubas e louças sanitárias	De 5% para 0,0%	-0,73	4,44
Tinta a óleo	De 5% para 0,0%	0,21	-0,08
Tinta a base de PVA	De 5% para 0,0%	-1,01	0,77
Argamassa	De 5% para 0,0%	0,95	2,83
Massa de concreto	De 5% para 0,0%	-0,40	6,89

Fonte: FGV, Data Valor e Sinduscon-pa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

## 4 – EXECUÇÃO DAS OBRAS DO PAC (COHAB):

A execução das obras constantes no Programa de Aceleração do Crescimento da COHAB-Pa, todas integrantes do eixo social urbano do PAC avançou de 38,36 até o mês de fevereiro de 2010 para 45,35% até o mês de maio de 2010 (quadro 13).

O ritmo da execução do PAC da COHAB continua longe do ideal, mas tem aumentado e pode ter maior aceleração no ano de 2010.

**Quadro 13**  
**Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (COHAB-Pa)**  
**Período: 2010 até o mês de maio**

COHAB – EMPREENDIMENTOS							Previsto Acumulado até	Executado Acumulado até	Índice Gerencial %
EMPREEND	Município	UNID. (Quartos)	ÁREA TOTAL (m²)	Nº FAMÍL. BENEFC.	OBJETO	Valor do contrato (R\$)	Mai/10	Mai/10	
<b>Comunid. Jaderlândia</b>	Castanhal	2	39	3.164	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 48.843.273,56	26.869.281,03	25.493.555,09	52,19
<b>Comunid. J.J. Barbalho</b>	Ananindeua	2	39	1.869	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 31.189.966,37	21.112.961,32	19.910.159,53	63,84
<b>Comunid. Pantanal</b>	Belém	2	39	1.692	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 23.933.945,82	5.197.817,15	4.410.199,58	18,43
<b>Comunid. Pratinha</b>	Belém	2	39	1.645	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 26.474.722,97	16.134.542,72	14.772.943,81	55,80
<b>Comunid. Fé em Deus</b>	Belém	2	39	1.689	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 17.903.811,74	18.690.466,79	18.545.163,95	103,58
<b>Comunid. Taboquinha</b>	Belém	2	39	1.862	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 49.573.205,75	10.453.324,10	9.598.900,51	19,36
<b>Comunidade e Riacho Doce 1º Etapa</b>	Belém	2	39	886	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 8.750.359,60	4.915.585,33	4.628.725,96	52,90
<b>Comunidade e Riacho Doce 2º Etapa</b>	Belém	2	39	1.000	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 16.413.779,41	6.636.136,38	5.280.830,66	32,17
<b>Comunidade e Riacho Doce 3º Etapa</b>	Belém	2	39	957	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 12.135.510,97	5.692.184,95	4.035.779,57	33,26
<b>TOTAL</b>			<b>351</b>	<b>14.764</b>		<b>R\$ 235.218.576,19</b>	<b>115.702.299,77</b>	<b>106.676.258,66</b>	<b>45,35</b>

**Fonte:** Diretoria de Urbanização e Construção – Gerência Estratégica de Urbanização (COHAB)  
**Sistematização e Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica - Sinduscon-Pa



## 5. NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:

### 5.1 – O elevado crescimento de 158,07% no consumo de energia elétrica em Belém da Indústria da Construção Civil, no período de janeiro a julho em relação ao mesmo período de 2009, evidencia um aquecimento do segmento em 2010.

Segundo a Rede CELPA, as Empresas da Construção Civil do município de Belém consumiram 1.409.541 MWH de energia elétrica no mês de julho, com crescimento de 130,87% em relação ao mês de junho. Os crescimentos foram nas classes de Construção de Edifícios (+137,46%), Obras de Instalações (+24,73%) e Obras de Acabamento (+3,79%). A classe preparação de terreno teve uma queda de 88,43% em relação ao mês de junho.

No acumulado de janeiro a julho de 2010, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009, o crescimento foi de 158,07%. A classe Construção de Edifícios, Obras de Acabamento e Obras de Instalações evoluíram 196,80%, 85,62% e 1,63% respectivamente. A classe preparação de terreno mostra uma queda de 77,69%.

Como o município de Belém responde por 45% do emprego da Construção Civil no Estado, as informações analisadas evidenciam um aquecimento na Indústria da Construção Civil paraense, com tendências de crescimento no ano de 2010.

#### Quadro 14

#### Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil Mês de Jul/10 – Belém

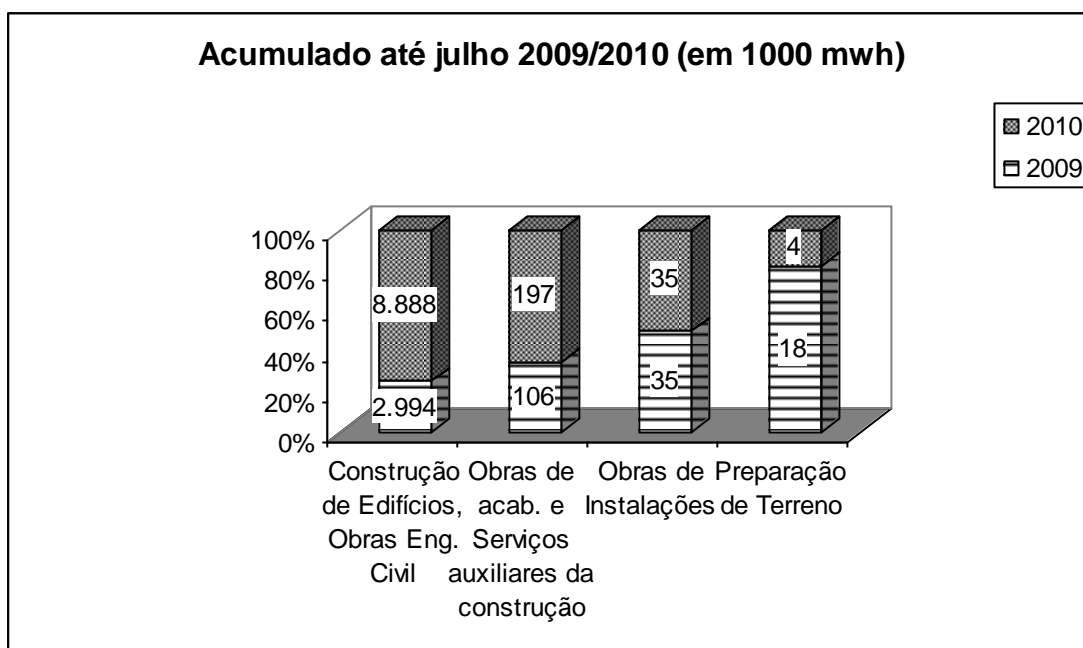
Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Jul/10	Jul09/Jul10 %	Jan-Jul10 / Jan-Jul09 %	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	1.379.796	137,46	196,80	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	22.613	3,97	85,62	5º
Obras de Instalações	6.879	24,73	1,63	4º
Preparação de Terreno	253	-88,43	-77,69	1º
<b>Total</b>	<b>1.409.541</b>	<b>130,87</b>	<b>158,07</b>	

Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

**Figura 3**  
**Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil**  
**Julho a Julho (2009 e 2010)**  
**Belém**



Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## 5.2 - Mercado imobiliário:

### 5.2.1 – Produção Imobiliária do Município de Belém com base nos Certificados de Habite-se emitidos em julho de 2010.

A produção imobiliária de Belém medida pelos certificados de habite-se emitidos pela SEURB, evoluiu de um crescimento de 125,84% no mês de junho de 2010 em relação ao mesmo mês de 2009, para uma queda de 87,93% na quantidade de habite-se no mês de julho de 2010, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2009.

No Acumulado de janeiro a julho de 2010, em relação aos primeiros sete meses do ano de 2009 registra uma queda de 19,12%, na quantidade de habite-se emitidos pela SEURB.

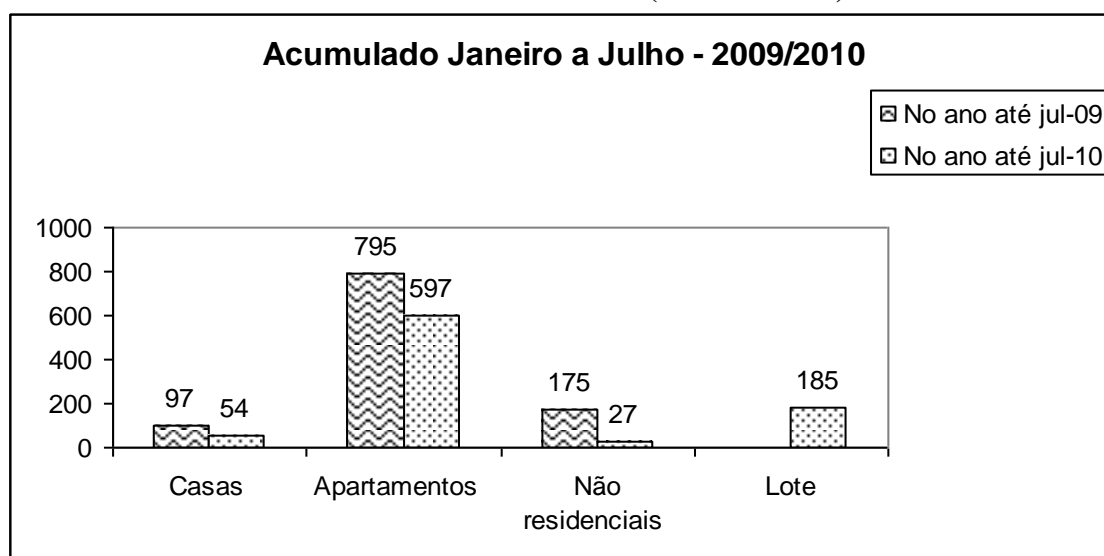
**Quadro 15**  
**Produção Imobiliária (1)**  
**Belém**  
**Julho de 2010**

<b>Unidades Habitacionais</b>	<b>Julho/10</b>	<b>Julho/09</b>	<b>%</b>	<b>Até julho/10</b>	<b>Até julho/09</b>	<b>%</b>
Casas Quant. M <sup>2</sup>	4 837,77	63 3.466,64	-93,65 -75,83	54 11.050,37	97 10.653,75	-44,33 3,92
Apartamentos Quant. M <sup>2</sup>	9 918,00	49 1.911,00	-81,63 -51,96	597 140.052,04	795 143.814,20	-24,91 -2,62
Total Quant. M <sup>2</sup>	13 1.755,77	112 5.377,64	-88,39 -67,35	651 151.102,41	892 154.467,95	-27,02 -2,18
Não Residencial Quant. M <sup>2</sup>	1 361,80	4 1.568,95	-75,00 -76,94	27 41.388,64	175 37.493,25	-84,57 10,39
Lotes Quant. M <sup>2</sup>	--- ---	--- ---	--- ---	185 57.708,58	--- ---	--- ---
<b>Total Quant. M<sup>2</sup></b>	<b>14 2.117,57</b>	<b>116 6.946,59</b>	<b>-87,93 -60,97</b>	<b>863 250.199,63</b>	<b>1067 191.961,20</b>	<b>-19,12 30,34</b>

Fonte: SEURB (Secretaria Municipal de Urbanismo)

(1) Com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB – Belém

**Figura 4**  
**Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB**  
**Janeiro a Julho (2009 e 2010)**  
**Belém** (Em unidades)



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

### 5.2.2 – Elevado crescimento das áreas em m<sup>2</sup> regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da Construção Civil Paraense no ano de 2010 até julho com mudanças no ranking dos municípios.

As áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da Construção Civil Paraense até o mês de julho de 2010 (quadro 16) totalizaram 99,00% das áreas regularizadas pelo CREA no ano de 2009, com tendências de superar amplamente às áreas regularizadas pelo CREA no período de janeiro a dezembro de 2009.

A elevada taxa de crescimento das áreas regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da construção civil paraense em 2010, reflete a retomada da construção civil paraense e por efeito da crise internacional a baixa a base de comparação do ano de 2009.

As participações dos municípios nas áreas regularizadas pelo CREA, mostra alterações significativas no ano de 2010 até o mês de julho.

A análise da participação relativa das áreas regularizadas pelo CREA mostra uma inversão no ranking dos Municípios de 2009 para 2010. O município de Ananindeua que teve uma participação de 8,27% no ano de 2009, aumentou 5 vezes mais sua participação nas áreas regularizadas pelo CREA no ano de 2010 (43,76%), cuja justificativa reside na existência de uma quantidade significativas de projetos do Programa Minha Casa, Minha Vida, nesse Município.

Os dados das áreas regularizadas pelo CREA no município de Belém, apontam um recuo de 42,58% no ano de 2009, para 18% no ano de 2010 (Quadro 17).

#### Quadro 16

**Total (em m<sup>2</sup>) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2010. Julho de 2010**

Inspetorias	2005 M <sup>2</sup>	2006 M <sup>2</sup>	2007 M <sup>2</sup>	2008 M <sup>2</sup>	2009 M <sup>2</sup>	2010 M <sup>2</sup> (1)
Altamira	6.618,18	11.092,65	23.396,36	17.529,53	62.367,86	63.198,69
Ananindeua	27.532,20	204.096,30	85.679,66	267.890,79	275.258,84	1.437.020,70
Barcarena	...	...	...	...	103.868,42	105.567,54
Belém	89.223,25	206.973,23	547.072,60	854.542,19	1.417.098,89	620.492,51
Capanema	...	...	44.681,32	141.810,87	227.132,73	221.728,47
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	103.003,62	99.129,08	90.230,18
Marabá	11.877,83	31.348,36	46.344,89	182.748,70	183.921,91	68.570,04
Paragominas	31.834,57	14.878,34	19.508,03	42.053,78	132.072,76	62.803,30
Parauapebas	98.496,02	174.116,65	133.658,99	253.635,43	328.933,90	366.970,06
Santarém	41.218,86	81.514,47	114.412,41	138.003,39	130.109,48	65.017,85
Tucuruí	46.655,13	48.313,13	68.729,74	74.917,36	63.460,66	23.028,52
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	282.607,00	304.950,40	159.195,73
Total anual	477.197,99	840.158,08	1.110.798,92	2.358.742,66	3.328.304,51	3.283.823,59

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

**Sistematização e Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No ano de 2010 até 05/08/2010.

## Quadro 17

Estado do Pará.

Participação Relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA

Período: 2005 a 2010

Julho de 2010

INSPETORIAS	PART. RELATIVA 2005 %	PART. RELATIVA 2006 %	PART. RELATIVA 2007 %	PART. RELATIVA 2008 %	PART. RELATIVA 2009 %	PART. RELATIVA 2010 % (1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,74	1,87	1,92
Ananindeua	6,31	23,67	7,82	11,37	8,27	43,76
Barcarena	...	...	...	...	3,12	3,21
Belém	33,14	24,94	49,18	36,79	42,58	18,90
Capanema	...	...	...	...	6,82	6,75
Castanhal	4,96	4,49	1,69	4,37	2,98	2,75
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,75	5,53	2,09
Paragominas	5,80	1,80	1,77	1,78	3,97	1,91
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	10,76	9,88	11,18
Santarém	8,59	9,24	10,51	5,86	3,91	1,98
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,18	1,91	0,70
Outros	8,01	4,14	4,89	18,01	9,16	4,85
<b>TOTAL ANUAL</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

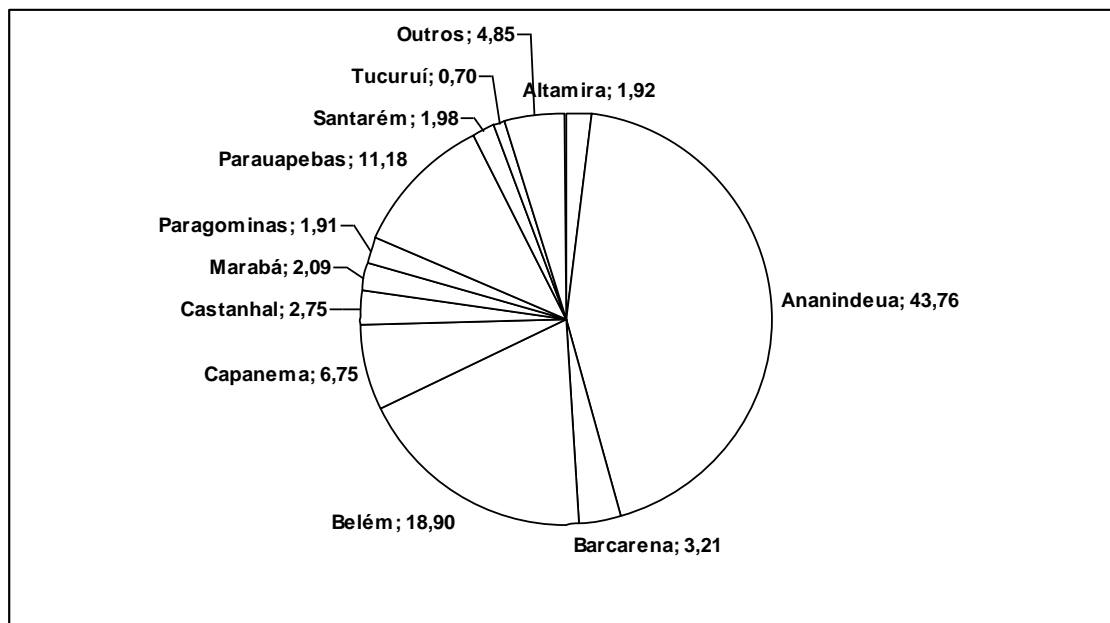
Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 05/08/2010

## Figura 5

Participação relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA

Acumulado no ano até 05/08/2010



Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

**5.3 – A economia brasileira avançou 2,7% no primeiro trimestre de 2010, em relação ao quarto trimestre de 2009. A comparação do primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009, mostra um crescimento de 9,0%, mostrando uma recuperação significativa.**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dados estatísticos da economia brasileira apontam um crescimento de 2,7% no primeiro trimestre de 2010, em comparação com o quarto trimestre de 2009. A indústria avançou 4,2%, seguida da Agropecuária 2,7% e Serviços 1,9%.

Na comparação com o primeiro trimestre de 2009, o PIB cresceu 9,0%, com destaque para o setor industrial 14,6%. Neste segmento os destaques foram o crescimento de 17,2% do valor adicionado da Indústria de Transformação, explicada principalmente pelo aumento de 5,7% na produção de petróleo e gás, segundo o IBGE. A Construção Civil cresceu 14,9%, beneficiada pelos aumentos das operações de crédito para habitação e pela ocupação do setor.

Dentre os componentes da demanda interna, o maior destaque foi o crescimento de 7,7% da despesa de consumo das famílias. O 25º seguido nessa base de comparação, influenciado pela continuidade do aumento da massa salarial real e o do crédito para as pessoas físicas. A despesa de consumo da administração pública cresceu 4,9% e a formação bruta de capital fixo, após 3 semestres de queda aumentou 3,6%.

Pelo lado do setor externo, as exportações caíram 4,5%, enquanto as importações aumentaram 2,5%.

Os investimentos estão em trajetória de alta, capazes de sustentar o crescimento e atender a demanda. O ano de 2010 será o período de recuperação do declínio que ocorreu no ano de 2009. A tendência é de cair o consumo dos bens duráveis incentivados devido o fim dos incentivos, mas em compensação, a economia será alavancada por novos investimentos.

**5.4 – PIB da Construção Civil Paraense, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra crescimento de 12,01% no primeiro trimestre de 2010, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009.**

Acompanhando a atividade econômica , a nível nacional, o PIB da Construção Civil Paraense teve um crescimento expressivo de 12,01%, no primeiro trimestre de 2010, em relação ao mesmo período de 2009. O PIB da Construção Civil do Estado do Pará no primeiro trimestre de 2010, totalizou R\$997, 70 bilhões, de acordo com as estimativas do Sindicato da Industria da Construção do Estado do Pará (quadro 18).

Vários fatores explicam o comportamento da Industria da Construção Civil paraense. Dentre outros , pode destacar como importantes a melhoria do crédito habitacional, as taxas de juros baixas, considerando os padrões brasileiros, o crescimento da renda e a implantação em ritmo mais elevado do Programa habitacional “Minha Casa, Minha Vida”.

O aumento no ritmo das atividades da mineração na Região de Carajás a partir do segundo semestre de 2009 é outro fator importante para explicar o desempenho da Industria da Construção estadual, por ser um segmento cujas operações impactam a Construção Civil.

**Quadro 18**  
**PIB da Construção Paraense**  
**2008, 2009 e 2010**

PERÍODO	PIB (1)	PIB do Estado do Pará (2)	PIB da Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º tri/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º tri/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º tri/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º tri/08	747.152,00	13.971,00	957,67
<b>PIB/08</b>	<b>2.889.719,00</b>	<b>54.037,00</b>	<b>3.581,07</b>
1º tri/09	717.431,00	13.415,95	890,81
2º tri/09	778.964,00	14.566,62	967,22
3º tri/09	797.020,00	14.904,27	989,64
4º tri/09	849.600,00	15.887,52	1.054,93
<b>PIB/09</b>	<b>3.143.000,00</b>	<b>58.774,36</b>	<b>3.902,60</b>
<b>1º trim/10</b>	<b>826.400,00</b>	<b>15.536,42</b>	<b>997,70</b>

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**5.5 – Financiamentos Imobiliários do SBPE no Estado do Pará em 2010 no acumulado até o mês de maio registra expansão de 91,28%, praticamente a mesma expansão registrada no acumulado até o mês de abril de 2010.**

No ano de 2010 a recuperação do crédito imobiliário cuja fonte de recursos são as cadernetas de poupança vem ocorrendo com expansão elevada.

Até maio de 2010 os valores financiados do SBPE totalizaram R\$ 195,7 milhões, com o crescimento de 91,28% em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2009. As informações do SBPE mostram crescimento diferenciado, pois enquanto o crédito imobiliário para construção registrou elevação de 178,29% o crédito para aquisição teve aumento de 35,79. Com relação ao número de unidades financiadas em 2010, até maio verifica-se um crescimento de 103,36%, com comportamento diferenciado para construção que apresentou alta de 232,0%, enquanto que o crédito imobiliário para aquisição registrou alta de 10,49%.

**Quadro 19**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Imobiliários do SBPE**  
**Em maio de 2010**  
**Em R\$1.000,00**

Tipo de Financiamento	Maio/10	Variação %	Em 09 até Maio (b)	Em 10 até Maio (a)	a/b (%)
Construção	5.718,3	-87,33	39.845,2	110.884,4	178,29
Aquisição	21.898,6	8,19	62.488,2	84.855,6	35,79
<b>Total</b>	<b>27.616,9</b>	<b>-57,75</b>	<b>102.333,4</b>	<b>195.740,0</b>	<b>91,28</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 20**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção**  
**Número de unidades financiadas pelo SBPE.**  
**Em maio de 2010**

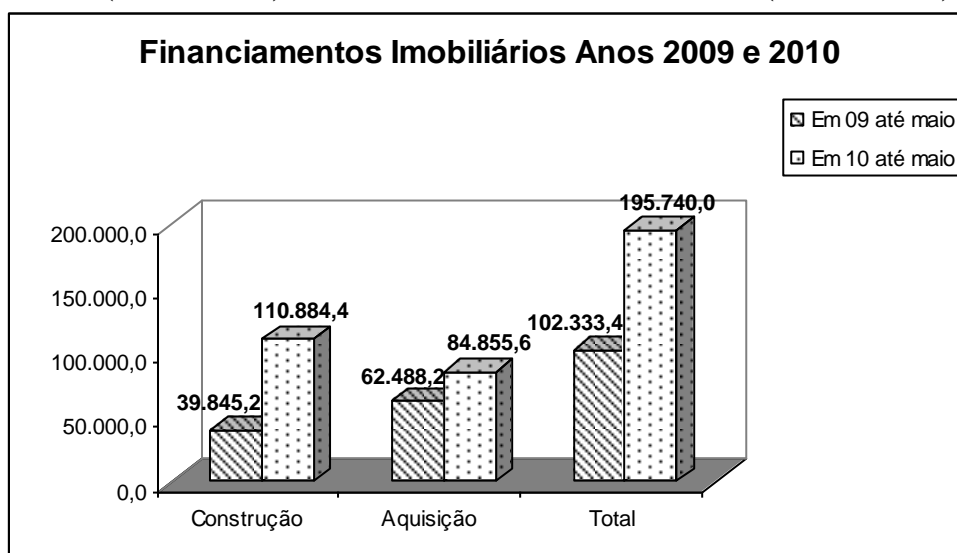
Tipo de Financiamento	Mai/10	Variação %	Em 09 até Maio (b)	Em 10 até Maio (a)	a/b (%)
Construção	47	-90,21	399	1.325	232,0
Aquisição	153	12,50	553	611	10,49
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>-67,53</b>	<b>952</b>	<b>1.936</b>	<b>103,36</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 6**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Imobiliários**  
**Mês de maio (2009 e 2010)**

(Em R\$1.000)

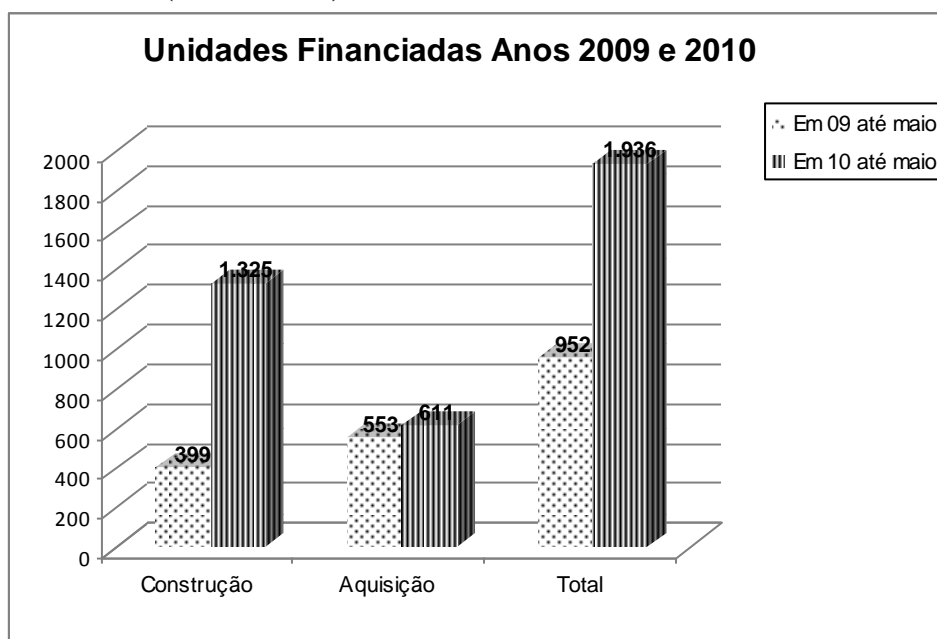


Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.



**Figura 7**  
**Estado do Pará**  
**Unidades Financiadas com recursos do SBPE**  
**Período: até maio (2009 e 2010)**



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE  
 Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## 6 – EMPREGO FORMAL:

### 6.1 – Emprego na Construção Civil na Economia paraense é recorde. 61.532 trabalhadores ocupados em julho 2010.

Uma das características importantes da Construção Civil paraense, tem sido sua alta geração de empregos, o que potencializa os efeitos positivos de sua expansão com o conseqüente crescimento da renda das famílias.

O número de trabalhadores ocupados na Construção Civil totalizou 61.532 empregos formais em julho de 2010 (quadro 21), o que é considerado recorde na série do CAGED iniciada em 1992.

Adotando como referência os sete primeiros meses do ano de 2010, onde foi registrado um saldo de 5.985 empregos formais, o período que mais se aproxima desses valores é janeiro a julho de 2001, com 4.522 empregos formais (quadro 21).

#### Quadro 21 Emprego na Construção Civil

Período	Empregos
Julho/2010 (ocupados)	61.532
Janeiro a Julho/2010 (saldo)	5.985
Janeiro a Julho/2001 (saldo)	4.522

Fonte: CAGED  
 Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Outra característica importante da Indústria da Construção Civil paraense tem sido a crescente formalização dos empregos. Isoladamente sem considerar o total da cadeia produtiva, a Indústria da Construção Civil paraense admitiu 18.000 trabalhadores no ano de 2000. Em 2009 esse valor evoluiu para 44.378 trabalhadores contratados com

carteira assinada, com crescimento de 146,54% nos empregos formais nesse intervalo de tempo.

## Quadro 22

### Construção Civil trabalhadores admitidos formalmente

Ano	Quantidade de trabalhadores admitidos formalmente
2000(a)	18.000
2009(b)	44.378
(b/a)	146,54%

Fonte: CAGED

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## Quadro 23

Estado do Pará												
SalDOS dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Jul/10												
Setores	Jul/10	%	Jul/09	%	No ano até Jul/10	%	No ano até Jul/09	%	12 meses até Jul/10	%	12 meses até Jul/09	%
1. Ext. Mineral	59	0,45	-47	-0,46	1.705	14,80	147	1,49	2.149	21,24	806	7,96
2. Indústria de Transf.	729	0,82	761	0,89	1.374	1,55	-5.375	-5,89	4.768	5,52	-8.740	-9,03
3. Serv. Ind. Util. Públ.	135	1,63	-53	0,69	251	3,08	-25	-0,33	364	4,74	-120	-1,80
4. Construção Civil	1.686	2,82	2.480	5,39	5.985	10,77	-3.574	-7,06	9.519	19,54	-5.901	-12,34
5. Comércio	1.335	0,83	605	0,41	4.483	2,86	-1.203	-0,80	10.193	6,82	1.528	1,09
6. Serviços	2.216	1,11	237	0,13	9.140	4,74	1.702	0,92	12.186	6,48	3.067	1,73
6.1. Com. e Adm. de imóv	1.026	2,45	488	1,41	4.007	10,37	253	-0,73	4.500	5,74	-313	-0,90
7. Administ. Pública	23	0,14	-2	-0,01	-3	-0,02	-64	-0,39	-22	-0,14	-75	-0,99
8. Agropecuária	-90	-0,21	469	1,13	349	0,85	-585	-1,39	484	1,15	-3.150	-7,20
<b>Total</b>	<b>6.093</b>	<b>1,03</b>	<b>4.450</b>	<b>0,82</b>	<b>23.284</b>	<b>4,08</b>	<b>-8.977</b>	<b>-1,62</b>	<b>39.641</b>	<b>7,23</b>	<b>-12.585</b>	<b>-2,37</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

### 6.2 – Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense.

Do total de 1.686 vagas criadas no Estado no mês de julho, considerado o melhor resultado de toda a série histórica do CAGED desde o ano de 2000, o Município de Parauapebas, que no mês de junho foi responsável pela criação de 239 empregos formais na Construção paraense, evoluiu para 517 postos de trabalhos no mês de julho. Outros destaques foram Belém com a criação de 428 postos de trabalho e Ananindeua com abertura de 299 vagas.

Nos primeiros sete meses do ano de 2010, os destaques com saldos positivos foram os Municípios de Belém (2.742 postos), Parauapebas (645 vagas), Marabá (558 postos) e Ananindeua (392 vagas).

Somente o Município de Santarém teve saldo negativo de 16 empregos formais.

## Quadro 24

### Estado do Pará

#### Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil Paraense.

Julho/2010

Municípios	Ocupação Total em 01.01.10 (1)	Saldo do emprego em julho/2010	Saldo dos empregos Formais até julho/2010	Ocupação até julho/10
Belém	19.398	428	2.742	22.140
Ananindeua	6.175	299	392	6.567
Barcarena	2.497	-13	231	2.728
Castanhal	1.931	2	208	2.139
Marabá	4.487	35	558	5.045
Parauapebas	7.411	517	645	8.056
Santarém	2.278	29	-16	2.262
Tucuruí	2.711	64	331	3.042
<b>Subtotal</b>	<b>46.888</b>	<b>1.361</b>	<b>5.091</b>	<b>51.979</b>
Estado do Pará(2)	55.547	1.686	5.985	61.532

Fonte: CAGED – MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

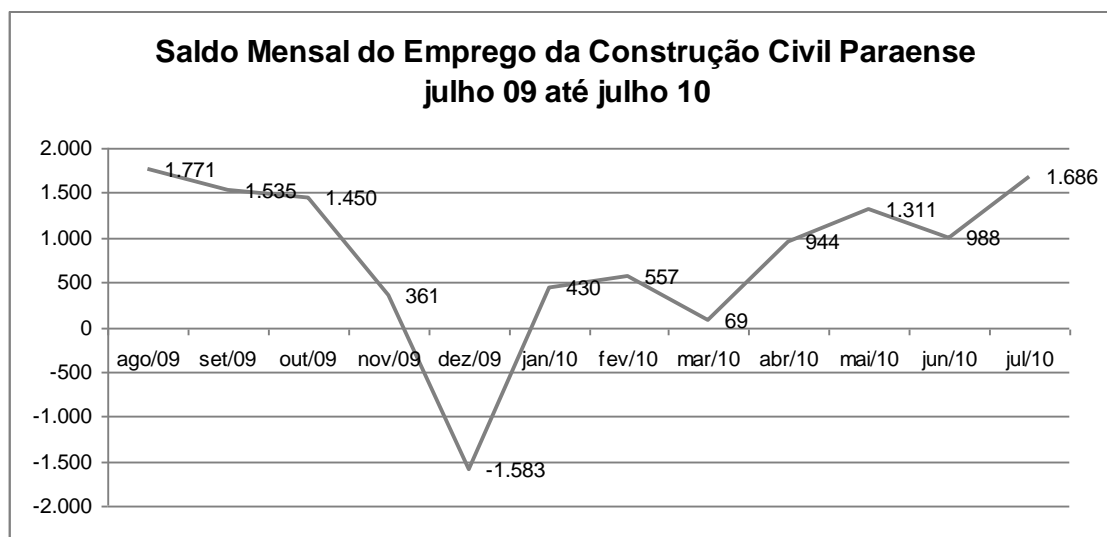
(1) dezembro/2007- RAIS/MTE

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

## Figura 8

### Estado do Pará

Período: Julho de 2009 a Julho de 2010



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

### 6.3 – Setor de Serviços e Indústria da Construção Civil lideram a geração de empregos formais na Região Metropolitana de Belém no mês de julho de 2010.

No ranking da geração de empregos formais por atividades na Região Metropolitana de Belém, no mês de julho três setores ocuparam os primeiros lugares.

Serviços 1.337 postos de trabalho, Comércio com 999 vagas e Construção Civil com abertura de 782 empregos celetistas.

Em termos relativos, a Indústria da Construção Civil foi a atividade da Economia Paraense que teve a maior taxa de crescimento de (2,77%), crescimento em relação ao estoque de assalariados da Construção Civil com carteira assinada na região Metropolitana de Belém.

O setor de Serviços registrou o melhor desempenho na geração de empregos formais na Região Metropolitana de Belém nos sete primeiros meses do ano com a criação de 4.820 vagas.

A construção Civil registrou o segundo melhor desempenho na região metropolitana de Belém, com criação de 3.420 postos.

### Quadro 25

Região Metropolitana de Belém												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período julho/10												
Setores	jul/10	%	jul/09	%	No ano/10	%	No ano/09	%	12 meses até jul/10	%	12 meses até jul/09	%
1. Extrativa. Mineral	-1	-0,31	5	1,89	37	12,89	15	5,91	55	20,45	13	11,71
2. Ind. Transf	135	0,49	534	2,01	379	1,38	-547	-1,98	9	0,03	-2.406	-7,91
3. Serv. Ind. Util. Pública	99	1,98	-48	-1,02	135	2,72	-197	-4,11	264	5,64	-223	-5,65
4. Construção Civil	782	2,77	1.083	5,20	3.420	13,12	595	2,85	4.603	20,92	1.154	6,55
5. Comércio	999	1,19	279	0,36	1.996	2,41	-798	-1,01	5.875	7,45	945	1,27
6. Serviços	1.337	0,93	48	0,04	4.820	3,46	1.542	1,15	7.453	5,46	3.730	2,94
6.1. Comércio e adm. de imóveis	601	2,05	376	1,54	2.362	8,63	337	-1,38	2.515	10,12	587	2,51
7. Adm. Púb.	25	0,69	-2	-0,04	41	1,14	39	0,78	24	0,47	22	0,57
8. Agropecuária	-201	-4,44	-114	-2,24	4	0,09	35	0,71	-266	-5,35	-337	-6,89
<b>TOTAL</b>	<b>3.175</b>	<b>1,07</b>	<b>1.785</b>	<b>0,64</b>	<b>10.832</b>	<b>3,75</b>	<b>684</b>	<b>0,25</b>	<b>18.017</b>	<b>6,44</b>	<b>2.898</b>	<b>1,11</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

#### 6.4 - Situação dos saldos de emprego no ano acumulado até o mês de julho de 2010, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.

Dos oito municípios analisados no ranking do emprego formal da Construção Civil paraense (ver quadro 27), Belém, Parauapebas, Marabá e Ananindeua concentram a maior parte dos saldos positivos na criação dos empregos formais (admissões-desligamentos) na Indústria da Construção Civil Paraense no acumulado do ano até o mês de julho. Um aspecto importante na análise dos cargos dos empregos na Indústria da Construção Civil Paraense no período acima referenciado que se torna relevante são os saldos positivos e crescentes relativos aos Serventes de Obras (1.326) em Belém, (523) em Parauapebas, (355) em Tucuruí e (281) em Ananindeua.

Outro cargo que merece destaque são os Pedreiros (596) em Belém, (64) em Tucuruí e (45) em Ananindeua.

A seguir estão discriminados por Municípios outros cargos que tiveram destaque no acumulado do ano de 2010 até julho.

Belém – Carpinteiro 84, Instalador Hidráulico Predial 36 e Auxiliar de Escritório 36.

Parauapebas – Motorista Operacional de Guincho 180, Operador de Escavadeira 87, Técnico de Obras Civis 53 e Auxiliar de Escritório 32.

Marabá – Pintor 66, Armador de Estrutura de Concreto 27.  
Tucuruí – Carpinteiro 68, Soldador 355.  
Ananindeua – Carpinteiro 56.

## Quadro 26

**Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos).**

**2010 – Acumulado até julho.**

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Marabá	% (1)	Parau	% (1)	Santar	% (1)	Tucuruí	% (1)	Altamira	% (1)
414105	Almoxarife	26	0,04	3	0,01	...	...	...	...	-2	-0,003	...	...	3	0,01
715305	Armador de estr. de conc	12	0,02	2	0,003	27	0,05	5	0,01	...	...	...	...	...	...
411005	Aux. de Escritório	36	0,06	-7	-0,01	12	0,02	32	0,05	-4	-0,01	-15	-0,03	4	0,01
715505	Carpinteiro	84	0,14	56	0,09	-5	-0,01	-95	-0,16	3	0,01	68	0,11	0	...
715615	Eletricista de instalações	...	...	...	...	18	0,03	-170	-0,28	5	0,01	...	...	...	...
951105	Eletricista de mant. Eletro eletr.	1	0,002	-36	-0,06	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
214205	Engenheiro Civil	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1	0,002
724110	Instalador Hid. Predial	36	0,06	-17	-0,03	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
519940	Leiturista	...	...	...	...	15	0,03	...	...	...	...	...	...	...	...
710205	Mestre de obras	-6	-0,01	3	0,01	-8	-0,01	...	...	-1	-0,002	-15	-0,03	4	0,01
724205	Montador de estr. metálica	...	...	...	...	21	0,04	-203	-0,34	15	0,03	...	...	...	...
782515	Motorista oper. guincho	...	...	...	...	...	...	180	0,30	...	...	...	...	...	...
715115	Operador de escavadeira	...	...	...	...	...	...	87	0,15	4	0,01	...	...	...	...
716610	Pintor	...	...	-1	-0,002	66	0,11	...	...	...	...	...	...	...	...
715210	Pedreiro	596	1,00	45	0,08	32	0,05	-21	-0,04	-8	-0,01	64	0,11	1	0,002
717020	Servente de obras	1.326	2,22	281	0,47	180	0,30	523	0,87	-12	-0,02	355	0,59	10	0,02
724315	Soldador	...	...	...	...	13	0,02	-44	-0,07	...	...	4	0,01	...	...
351605	Técnico Seg. Trabalho	15	0,03	3	0,01	8	0,01	9	0,02	2	...	...	...	...	...
312105	Técnico de Obras Civas	...	...	...	...	...	...	53	0,09	...	...	-8	-0,01	...	...
517420	Vigia	-47	-0,08	-10	-0,02	-9	-0,02	28	0,05	...	...	-10	-0,02	6	0,01

Fonte: M T E – CAGED.1

Sistematização e Elaboração: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor no mês anterior.

(...) Dados não disponíveis.

## 7 – INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTE BOLETIM.

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.